

SESSÕES DO PLENÁRIO

3ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de fevereiro de 2024.

**PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
(PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE)**

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (51)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 119ª e 120ª, realizadas, respectivamente, em 19 e 20 de dezembro de 2023; 1ª e 2ª, realizadas, respectivamente, em 5 e 6 de fevereiro de 2024; da 20ª sessão extraordinária, realizada em 20 de dezembro de 2023; da sessão solene de instalação dos trabalhos da 2ª sessão legislativa da 20ª legislatura, realizada em 1º de fevereiro de 2024; e dos termos de abertura dos dias 7 e 15 de fevereiro de 2024.

Em discussão as atas e os termos de abertura que acabaram de ser lidos. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Leitura do Expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Neusa Cadore comunicando que, por motivo de saúde, conforme atestado médico apresentado (licença de 14 dias a partir de 19/12/2023,), esteve ausente nas Sessões dos dias 19, 20, 26, 27 e 28/12/2023.

Do Deputado Niltinho comunicando que, por motivo de saúde, conforme atestado médico apresentado, esteve ausente na Sessão do dia 13/12/2023.

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes.): Já no Pequeno Expediente, questão de ordem do nobre líder Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, primeiro queria saudar todos os nossos colaboradores, servidores da Casa, cidadãos que nos acompanham por meio da *TV ALBA*, saudar todos vocês. Gostaria de aproveitar aqui também o líder do Governo, eu, como líder da Oposição, que a gente possa estar depois de todo esse recesso... A gente sabe que tem... O Carnaval foi um pouquinho antecipado, então, agora dá para a gente começar a trabalhar efetivamente nessa pauta do ano legislativo.

Já temos coisas a serem avaliadas, temos já, com certeza, o debate sobre mais um empréstimo do governo do estado, que no ano passado tomou R\$ 3,5 bilhões – mais do que R\$ 3,5 bilhões – e já solicitou agora mais R\$ 400 milhões. Temos também justamente a apreciação do novo conselheiro do tribunal de contas.

E, falando nisso, para que a gente possa avaliar, para que a gente possa discutir e para que a gente possa avançar, precisamos instalar as comissões.

Eu fiz essa provocação a V. Ex.^a antes do Carnaval, estou fazendo novamente agora para que a gente possa, primeiro, as lideranças da Oposição e do Governo, entregar à Secretaria da Mesa para publicação no *Diário Oficial* e marcar a data da instalação.

Agora, eu não sei, sinceramente, aí é opinião minha, se nós vamos conseguir, deputado Rosemberg, instalar na quarta-feira, porque, se nós entregarmos hoje, como estamos querendo, publica amanhã, para que a gente convoque toda a nossa turma de deputados, para que estejam aqui. Eu não sei.

Então, é melhor a gente fazer logo, ver de que forma ou fazer nessa quarta, se V. Ex.^a entender que dá, ou, então, já marca para a terça-feira que vem, deixa previamente acordado, para que a gente não tenha nenhuma surpresa e instale as comissões de amanhã a oito. A gente instalaria essas comissões de amanhã a oito.

A gente publicaria, e se algum deputado ou deputada questionar alguma coisa com as lideranças, a gente pode simplesmente modificar algum nome ou outro, mas será quase, eu diria a V. Ex.^a, 95% da totalidade disso. A gente vai manter os membros das comissões justamente com os seus presidentes, com os seus vice-presidentes.

Mas acredito que o ideal seja logo a gente poder marcar a instalação das comissões. Eu iria sugerir, como amanhã não dá porque terça e quarta-feira são dias de comissão, já a terça da outra semana, no máximo, para que a gente possa, digamos assim, aquecer, inclusive, o Plenário, porque até os debates ficam empobrecidos quando nós não temos as comissões temáticas da Casa instaladas.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Sr. Líder Alan Sanches, V. Ex.^a tem inteira razão com essa preocupação. Eu tenho certeza de que haveremos de tomar as providências necessárias. Naturalmente, neste momento, são os Srs. Líderes que detêm essa força, esse, digamos assim, poder de encaminhar as composições.

O Sr. Rosemberg Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para se manifestar, concedo a palavra ao nobre líder Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, querido deputado Alan, servidoras, servidores, imprensa, primeiro, é verdade, deputado Alan, estamos retomando as instalações das diversas estruturas da Casa, já tivemos aqui, na semana passada, sessão, mas é natural que a partir de hoje, realmente, as estruturas entrem no seu devido funcionamento.

Já há um entendimento por parte da Bancada da Maioria de que as comissões devem ter validade de 2 anos. Na realidade, o Regimento prevê que seja anualmente, mas, do ponto de vista prático, nós já fazemos assim, temos feito assim nos últimos anos.

Eu entendo que... Vou verificar, inclusive, a possibilidade de chamar uma reunião de líderes agora à tarde, se todos estiverem aqui, para debater um pouco essa questão, acho por bem que a gente publique. Independentemente de possíveis alterações que a gente possa fazer depois, eu vou encaminhar os nomes da Bancada do Governo hoje para a publicação, não vejo nenhum problema.

Se tiver uma necessidade mais premente de instalar algum tipo de comissão, e os parlamentares estiverem presentes, pode acontecer a partir de quarta-feira, caso contrário, a gente pactua para a próxima terça-feira, e aí a gente transforma a terça-feira em data de instalação das comissões e eleição dos seus respectivos e respectivas presidentes e vice-presidentes.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, líder Rosemberg Pinto.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra, no Pequeno Expediente, ao deputado Leandro de Jesus pelo tempo de 5 minutos. (Silêncio) Não se encontra. Convido o deputado Eures Ribeiro para utilizar o tempo de 5 minutos no Pequeno Expediente. (Silêncio) Não se encontra. Deputado Felipe Duarte. (Silêncio) Deputado Pedro Tavares. (Silêncio) Deputado Tiago Correia. (Silêncio) Deputado Vitor Bonfim. (Silêncio) Deputado Binho Galinha. (Silêncio)

Concedo a palavra à deputada Olívia Santana para utilizar o tempo de até 5 minutos no Pequeno Expediente.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, eu quero saudar também as funcionárias e os funcionários desta Casa. Venho a esta tribuna, primeiro, dizer da importância da retomada dos nossos trabalhos aqui na Assembleia Legislativa, presidente, saudar todos os colegas com muito apreço e dizer da importância da retomada pra valer da nossa jornada de trabalho em 2024.

Nós acabamos de sair de uma grande celebração, que foi a festa do Carnaval, eu quero saudar e parabenizar o governador Jerônimo Rodrigues, esse talvez tenha sido o maior Carnaval que já houve na nossa Bahia, não só em Salvador, mas também nos outros 11 municípios que realizaram a festa com o apoio do governo do estado.

Tivemos a retomada, a oxigenação, a revitalização do Carnaval no Circuito Campo Grande, que foi muito bonita, com a multidão todos os dias na avenida, não só

no Circuito Barra-Ondina, mas também no Circuito Campo Grande, da Avenida 7 de Setembro, superlotado.

Foram muitos turistas na cidade, e isso significa a ativação da nossa economia criativa, da economia da cultura, do turismo. O impacto nessa área do turismo foi importantíssimo, e nós temos, portanto, que capitalizar essa referência, que é o Carnaval da Bahia para o Brasil e para o mundo.

É muito importante ver que o governador, na girada de chave, conseguiu não só dar conta da sua presença ativa no Carnaval, mas também atender os municípios impactados pelas chuvas. O governador, de imediato, deu assistência, percorreu os municípios atingidos pela chuva.

Agora temos a retomada, a reabertura, do ano letivo. Hoje nós, inclusive, estivemos presentes na aula inaugural realizada no colégio Georgina de Melo, em Feira de Santana. Foi muito importante ver aquela meninada chegando numa escola nova, a escola integral, com toda a infraestrutura que, muitas vezes, nem a escola privada tem, com salas de aulas amplas, com ar-condicionado, refeitório, teatro, quadra esportiva, piscina.

Então, foi bonito a gente ver aqueles adolescentes chegando com muito orgulho de estar ocupando o lugar numa nova escola, isso cria ainda mais compromisso, vontade de estudar.

Quero também dizer que amanhã o governador já irá inaugurar outra escola, que será a escola integral Anna Junqueira Ayres Tourinho, no bairro do Caípe, em São Francisco do Conde. Nós também, o nosso mandato estará presente porque uma das agendas da qual eu mais gosto de participar é a agenda da educação, agenda que bota a perspectiva do ensino, da construção pedagógica a serviço do desenvolvimento dessas pessoas, de pessoas, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da juventude do estado da Bahia.

Portanto, fica aqui os nossos parabéns ao governador Jerônimo por não parar 1 segundo sequer. A agenda do Carnaval teve todo o seu apoio e agora a agenda da retomada do ano letivo, em que o governador fez aulas inaugurais, inclusive teleaula, em todo o estado da Bahia, mostrando essa presença...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) proativa do governante.

Finalizo, Sr. Presidente, mais uma vez, reiterando os agradecimentos a esta Casa por termos aprovado a lei que retirou do Carnaval as pistolas de jato d'água. A gente pôde experimentar e ver o impacto positivo na população, todo mundo celebrando, agradecendo, e foi uma obra coletiva dessa instituição, que é a Assembleia Legislativa da Bahia.

Muito obrigada a todos os meus pares, e vamos juntos criar uma agenda tão positiva, proativa ou ainda mais do que o que aconteceu no ano de 2023.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a ordem de inscrições no Pequeno Expediente, nós temos a seguir o deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputados, deputadas, demais pessoas que estão nos acompanhando, primeiro, eu quero saudar todas V. Ex.^{as}, aqui, praticamente retomando o nosso período legislativo. Claro que tivemos algumas poucas sessões antes do Carnaval, mas agora eu acho que estamos todos a postos, para começar a avançar em todas as políticas aqui do estado da Bahia.

Não posso deixar de parabenizar, já hoje, o prefeito Bruno Reis, a vice Ana Paula e toda a equipe, pelo belíssimo Carnaval. Quando todos pensavam que não se poderia evoluir ainda mais na organização do Carnaval, o prefeito Bruno Reis consegue colocar e chamar mais a atenção para o belíssimo Carnaval. Os problemas que porventura acontecem numa festa gigantesca como essa, nós estamos evoluindo e conduzindo da melhor forma possível.

Como sempre, vejo também a participação do governo do estado, e, durante esses dias, nós percebemos uma briga de algumas pessoas, entendeu? O próprio governador Jerônimo, bem como os seus assessores, que começaram um questionamento sobre o Carnaval de Salvador que, a meu ver, não tem o menor sentido.

O Carnaval de Salvador é realizado pelo prefeito, e, de uma forma extremamente republicana, ele convidou o governador Jerônimo, para fazer a entrega simbólica da chave ao Rei Momo, passando a condução das festividades, simbolicamente, ao Rei, ao Rei Momo. E, de uma forma republicana, participaram o vice-governador, o governador, bem como a vice-prefeita e o prefeito.

Depois, eu acho que pessoas pequenas – eu tenho de dizer isso porque são pessoas pequenas de pensamento, porque não pode ser diferente, gente. O governo do estado participa de uma forma grandiosa, claro, colocando a segurança pública, pensando a segurança pública, que é o dever e obrigação do estado; de alguns anos para cá, sempre veio fazendo o Carnaval do Centro Histórico – digo, ali do Pelourinho –, fazendo aquilo, contratando as bandas, contratando algumas bandas também no circuito do Carnaval propriamente dito, seja na cidade, seja também no circuito Barra-Ondina, mas essa disputa de quem apareceu mais, de quem fez um Carnaval mais bonito... Só existe um Carnaval: o Carnaval de Salvador, o Carnaval que é atraído para a capital de Salvador. Salvador tem o prefeito, mas tem a participação do governo do estado, ninguém diz o contrário.

Mas eu acho que o que incomodou, Sr. Presidente – e incomodou bastante –, foi, em primeiro lugar, que houve um avanço inegável sobre o Carnaval: na condução da logística, na organização, na beleza, aumentando, inclusive, o número de participantes. Mas o que parece que incomodou foi a popularidade do prefeito Bruno Reis. E, quando a gente chega ao ano eleitoral, eu acho que aí começam a se acirrar essas disputas, que são disputas pequenas, diante de um tema tão grandioso como é o Carnaval de Salvador.

Eu acho que está de parabéns o governador Jerônimo, mas muito mais está Bruno Reis pela condução, por todo esse trabalho de limpeza, de organização, de contratação dos artistas, de levar artistas para a pipoca – que eu acho que é o futuro. O futuro é justamente se colocar essas atrações custeadas – pelo governo do estado ou pela prefeitura – para a população de uma forma geral.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, eu acho muito pequeno ficar querendo questionar protagonismo de “a”, protagonismo de “b”. Eu acho que cada um tem a sua parcela. Mas, no Carnaval, quem tem os parabéns é o prefeito Bruno Reis.

Parabéns, Bruno Reis, Ana Paula e todo o seu secretariado e colaboradores.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes) Obrigado, deputado Alan Sanches.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a ordem de inscrição, o nobre deputado Samuel Junior permutando, eu concedo a palavra à nossa deputada Ivana Bastos, pelo tempo de 5 minutos, no Pequeno Expediente.

A Sr.^a IVANA BASTOS: Boa tarde, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, fevereiro chegando, esse ano logo após o Carnaval, porque tem um ditado que diz: “O ano começa após o Carnaval”. Como disse aqui o deputado Alan Sanches, um Carnaval de sucesso, um Carnaval que nos orgulha tanto de ser baiano, deputado Samuel Junior. Aonde a gente chega, fala-se do Carnaval da Bahia. A cada ano a Bahia vem se superando, os foliões na rua, a cidade mais bonita, o povo mais feliz.

A gente precisa, sim, registrar as pessoas que fizeram essa festa. Reconheço, deputado Alan, a força do prefeito, o empenho do prefeito, mas a gente tem que ter a consciência que, com o governo do estado, que chegou chegando, a gente pôde fazer um Carnaval de paz, a gente pôde fazer um Carnaval que somou muito para esta Bahia. Então, eu quero cumprimentar e parabenizar o governador Jerônimo Rodrigues e toda a sua equipe que fez com que a Bahia nos orgulhasse mais uma vez.

A deputada Olívia Santana, com o projeto, com a lei das pistolas que a gente viu que começou a ter resultado, as pessoas respeitaram e isso foi assim muito positivo. Agora, a gente precisa também registrar que a nossa Bahia tem sido presença constante em todo esse mundo. Hoje, eu recebi um “zap” de um amigo, lá de Portugal, dizendo que haverá um encontro com a Secretaria de Turismo, em Portugal, sobre os voos que vêm da Europa para o Brasil e, na oportunidade, nos fez também o convite. Em tudo isso, a gente vê o empenho, a gente vê a demonstração e a força deste governo.

Quero também parabenizar a mulher, a desembargadora Cynthia Resende, presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, que, no dia 1º de fevereiro, tomou posse. A gente vê, deputado Rosemberg, que, pela quarta vez consecutiva, tem uma mulher à frente do Tribunal de Justiça. Então, a gente precisa cumprimentar, registrar, desejar todo o sucesso e parabenizar a nossa desembargadora Cynthia Resende.

Falar do Carnaval da Bahia é falar também do interior. Nós estivemos no município de Lençóis, com o governador Jerônimo Rodrigues, lançando o Carnaval do interior, onde diversos municípios comemoraram essa festa com tranquilidade. Nós temos um saldo muito positivo dali da região da Chapada Diamantina, de toda esta Bahia, onde se é tradição, deputado Hilton, o Carnaval. A gente já vê a expectativa agora e nas redes sociais. Que venha o São João! Que a Bahia continue avançando, que a Bahia continue no rumo certo. Então, deixo os meus parabéns ao governo.

Estamos voltando agora a esta Casa, voltando agora a um trabalho mais diário aqui. Eu tenho certeza de que, no mês de janeiro, todos nós deputados, sem exceção, trabalhamos muito. Corremos as nossas bases, deputado Ricardo – e eu o acompanhei nas redes sociais – visitando as nossas bases, encontrando as pessoas, porque o mês de janeiro é um mês em que a gente não tem que dar presença aqui no Parlamento, a gente não tem que estar aqui, mas nós trabalhamos – e trabalhamos muito.

Eu fui fazer um levantamento para as minhas redes sociais. Quando a gente viu, a gente tinha visitado cerca de 15 municípios. Tivemos mais quatro visitas com o governador em outros municípios, estivemos aqui mais de dez audiências. Então, é o trabalho que todos nós percorremos esse mês. E, agora, é continuar aqui lutando.

Desejo a todos uma boa sorte, um ano de 2024 de muita tranquilidade, de muito trabalho e que a gente continue nesta Casa com esse companheirismo, respeitando as ideias uns dos outros, respeitando os projetos de um e de outro, mas torcendo para que esta Bahia avance cada vez mais, torcendo para que a gente possa cumprir o nosso papel, que é cuidar de gente.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Muito obrigada, Sr. Presidente. Muito obrigada, deputado Samuel Junior, por ter cedido o espaço.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputada Ivana Bastos.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a ordem dos inscritos, concedo a palavra ao nobre deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. Rosemberg Pinto (fora do microfone): Tem alguém para falar?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Em permuta, com a palavra o nobre deputado Samuel Junior pelo tempo de 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr. Presidente, meu amigo, meu professor e conselheiro Zé Raimundo, inclusive, é sempre saudável bater um papo com V. Ex.^a, a gente aprende mais.

Quero saudar os meus colegas deputados, alguns que vi no ano passado e que, neste ano, ainda não tive o prazer de encontrá-los. Desejo que a gente tenha um ano de muito trabalho e de muita dedicação. Eu sei que, às vezes, cada um tem suas situações nos municípios que representam, desejo boa sorte.

Quero saudar a imprensa, saudar os colaboradores desta Casa que sempre têm nos ajudado para que a cada dia, deputado Ricardo, a gente possa fazer um mandato melhor e mais participativo.

É muito bonito ver os colegas tanto do Governo quanto da Oposição, subirem para elogiar o Carnaval. Eu, apesar de ser evangélico, sei também que é a maior festa popular que nós temos, em especial no nosso estado, na cidade de Salvador.

Agora, eu acho que também a gente poderia falar um pouquinho da violência. Aqui, entre os deputados que acompanho nas redes sociais, está o deputado Hilton Coelho, que também estava lá pulando, talvez na pipoca com a sua família e, às vezes,

nem sempre a nossa população tem esse mesmo privilégio de estar em camarotes, estar em bloco desfilando e, às vezes, a gente vê, de fato, assim uma verdadeira violência. Mas espero que a cada dia a gente possa diminuir essa situação para que todos possam ter mais tranquilidade e conforto; não só a população de Salvador, mas também as pessoas que vêm visitar a maior festa popular do Brasil.

Mas subo à tribuna, hoje, presidente, em especial, para tratar sobre a fala do presidente Lula em que ele faz um comparativo sobre o que aconteceu entre a guerra de Israel e o Hamas, comparando um homicídio ou um fato de Hitler, que mais de 6 milhões de pessoas morreram.

Interessante que o presidente tenha iniciado o discurso dizendo que estava ali falando de paz. Eu até comentei com o deputado Zé Raimundo que, às vezes, seja algo, para os judeus, que fira bastante. Eu tenho certeza de que a fala do presidente da República, mesmo ele estando no cargo de presidente, não é o sentimento da população brasileira, deputado Tiago. É muito triste a gente ver o nosso país, o nosso Brasil, inclusive, hoje, quando o próprio Israel já declarou que o presidente não é uma pessoa bem grata ali no estado de Israel.

Eu acho que é uma guerra sobre a qual não nos cabe... Lógico que cada um tem suas divergências, tem seu posicionamento e a gente precisa respeitar, mesmo que às vezes discordemos. Por que a gente não lembrar da parceria que o Brasil tem com o estado de Israel, deputado Robinho? Foi a tecnologia israelense que permitiu que fosse descoberto o grande desvio que estava acontecendo na Petrobras. Será que a raiva do presidente Lula, em relação a Israel, é exatamente por ter descoberto o maior esquema de corrupção instalado no nosso país, fruto de uma tecnologia israelense?

Por que a gente também não se lembrar de que uma das maiores tragédias que aconteceu no nosso estado foi lá em Brumadinho? Nessa ocasião, Israel mandou 130 policiais especializados para que pudesse estar auxiliando no resgate daquelas vítimas. E, hoje, o que se vê o presidente falando é que aquele caso a gente pode comparar com o caso de Hitler. Quem está fazendo uma comparação com Hitler é o presidente Lula e não a população brasileira.

Vocês sabem que eu sou evangélico e a minha vida é norteadada pela Bíblia Sagrada. O senhor, professor Zé Raimundo, que também é um estudioso da Bíblia, no livro de Gênesis, diz que “eu abençoarei aqueles que me abençoarem e amaldiçoarei aqueles que me amaldiçoarem”. Quem conhece a Bíblia sabe, deputado Robinho, que aquele que irá nos salvar – que é Jesus Cristo – é um judeu. Então tem a sua origem em Israel. Quando eu estou amaldiçoando Israel, eu também estou me amaldiçoando. Eu fico muito temeroso sobre o que pode estar e o que irá acontecer com o nosso Estado.

Então, eu venho aqui repudiar a fala do presidente Lula...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e dizer que o sentimento das pessoas com quem eu tenho relação, pelo menos, não é o mesmo do sentimento do presidente Lula. Não é o sentimento da fala dos brasileiros.

Essa é a minha fala. Deus abençoe o Brasil!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Samuel Junior.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a ordem de inscrição, eu convido o deputado Robinho para utilizar o Pequeno Expediente, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde, amigos.

Boa tarde, amigos; boa tarde, presidente, meu amigo professor Raimundo. Dizem que o ano no Brasil ou na Bahia começa após o Carnaval e praticamente começa o ano legislativo, aqui, na Assembleia da Bahia.

No dia 20 de janeiro, aconteceu um incidente na região de Itapetinga e Potiraguá. Mas, antes de falar de Itapetinga e Potiraguá, eu quero dizer que, no Brasil, o produtor rural... O agronegócio representa a grande riqueza brasileira, a grande produção brasileira. A produção agrícola brasileira significa quase 25 % do PIB. No último ano, a produção do agronegócio no Brasil foi de R\$ 2,6 trilhões. Então, o agronegócio é um grande gerador de empregos e um grande divisor de receitas para todas as classes. Tem aquele que produz, que é o produtor, o dono; e aquele que tem a oportunidade de trabalhar no campo e assim sustentar a sua família.

Eu estou aqui com o relatório da Polícia Militar sobre a invasão de 17 indígenas a uma fazenda próxima a Potiraguá e ao município de Itapetinga. Por incrível que pareça, esse relatório da Polícia Militar, da CIPE - Sudoeste, que se encontrava em um link no site da Polícia Militar, simplesmente sumiu. Se você quiser ter acesso a esse documento, ele foi retirado de lá. Esse link continha o relatório dizendo que o primeiro tiro surgiu daqueles que se intitulam índios. As invasões, na realidade, têm sido causadas por questões de movimento sem-terra. Alguns usam, se intitulam, se denominam índios para criarem o tumulto no campo.

No ano passado, nós recebemos na Assembleia um grande número de produtores rurais. Nessa audiência pública, eles colocaram o programa Invasão Zero. Eu quero parabenizar os produtores rurais que com muita união têm apoiado as pessoas que têm sofrido com as invasões. Não foi diferente lá em Itapetinga. Eu quero dedicar um abraço a todos os funcionários da Rádio Sociedade de Itapetinga que deram uma cobertura muito importante para esse caso que aconteceu em janeiro. Eu não pude relatar isso antes, porque estávamos de recesso.

Então, eu quero parabenizar aos produtores rurais que estiveram aqui, na Assembleia, de forma organizada e ordeira, e fizeram uma programação com união e decretaram Invasão Zero na Bahia. Não foi diferente lá em Itapetinga, próximo a Potiraguá, onde os produtores rurais, de forma organizada e com muita união, deram o apoio àquele fazendeiro. Não me interessa aqui o nome, o nome da fazenda, o nome do proprietário da fazenda, o que importa é a ação dos produtores rurais, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) classe que significa 25 % da produção agrícola, da riqueza deste país.

Quero dizer que me orgulho de ser produtor rural. Quero dizer a todos vocês que estou à disposição dessa classe que produz e que acredita no Brasil. Quero dizer que vocês devem continuar desta forma: com muita união,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) com muito respeito àqueles que trabalham e que geram riqueza com a produção para o nosso país. Meus parabéns aos produtores rurais que acreditam e não querem invasão no Brasil e na Bahia.

Um abraço a todos vocês.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Continuando a ordem de inscrição, eu convido o deputado Hilton Coelho pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, quero aqui iniciar a nossa fala, na retomada dos trabalhos desta Casa, observando que o Carnaval, claro, a maior festa popular de rua do mundo, continua sendo uma manifestação de muita beleza, de cultura do nosso povo; mas também continua sendo um evento que demonstra as profundas desigualdades da nossa sociedade e evidencia como, especialmente, o povo é tratado de maneira perversa.

Eu quero fazer referência ao caso dos trabalhadores informais que foram submetidos a condições desumanas no circuito da Barra, pelo prefeito Bruno Reis. Quero fazer uma referência aqui à fala de Dona Mira, grande liderança popular do estado da Bahia e da cidade de Salvador, que disse: “O povo ainda continua, no Carnaval, atrás das cordas e por trás das caixas de isopor”. Isso é o resultado do grande montante da economia gerada pelo Carnaval da cidade para a esmagadora maioria da sua população.

Quero parabenizar a postura corajosa do BaianaSystem que falou sobre essa privatização, especialmente a privatização do espaço público da nossa cidade, das nossas praias. Eu queria dizer, repetir BaianaSystem: “Tirem as construções da minha praia, não consigo respirar.”

Está se tramando na cidade de Salvador, mais uma vez, deputada Fabíola – você, que, junto conosco, enfrentou todos os esquemas ligados a esse PDDU das grandes imobiliárias – a privatização do espaço urbano. V. Ex.^a sabe que neste momento está se tramando vender em outro patamar a nossa cidade, especialmente a nossa Orla Atlântica. O povo organizado não vai deixar que isso aconteça, nem em Stella Maris, nem em Itapuã e nem no Buracão. Nós vamos defender a nossa cidade em relação a esses interesses mesquinhos e particularistas.

Mas, Sr. Presidente, por falar em meio ambiente, eu não poderia deixar de destacar a grande vitória do Coletivo de Defesa do Meio Ambiente e Outros Direitos, da cidade de Maraú, da praia de Barra Grande. Nós já relatamos nesta tribuna que tivemos a oportunidade de ver o quanto o direito do povo e da própria humanidade tem sido desrespeitado no município de Maraú, infelizmente com a cumplicidade, ao nosso ver, das autoridades, especialmente do prefeito e da sua ex-secretária, Sr.^a Nilza Vicente, que é associada a grupos privados. Ela agora acha que as praias de Maraú e de Barra Grande são simplesmente sua propriedade.

Não existe mais limite para a construção de pousadas desse grupo econômico, especialmente a Pousada Barrabella, que passou de todos os limites, fazendo, inclusive, um escárnio em relação à legislação do nosso país, do ponto de vista ambiental. Depois de ter sido denunciada pelo Ministério Público, depois de tudo o que nós falamos aqui, teve a audácia de promover um super casamento na sua propriedade, sendo que o Ministério Público Federal produziu uma recomendação ao prefeito de Maraú que aquela construção fosse retirada, que a lei fosse respeitada no município de Maraú, na praia de Barra Grande.

Nós queremos, aqui, parabenizar também a atitude do Ministério Público do Estado da Bahia que, através da promotoria responsável pela região de Itacaré e de Maraú, fez uma visita técnica e constatou esse conjunto de absurdos. Tomará providências...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do ponto de vista legal, para que isso não tenha continuidade.

Então, Sr. Presidente, eu quero dizer que nós precisamos ter um posicionamento, fazer uma audiência pública nesta Casa que trate sobre a situação da região e que dê espaço a sujeitos coletivos, volto a dizer, como o Coletivo de Defesa do Meio Ambiente e Outros Direitos, que tem tido uma posição corajosa, uma posição destemida...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) na afirmação do direito da nossa população e na defesa no meio ambiente.

Parabéns ao Ministério Público! Parabéns a esse coletivo! Vamos construir uma outra história naquela região.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo): Obrigado, deputado Hilton Coelho, V. Ex.^a coloca uma pauta extremamente importante e sensível para esta Casa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo): Dando continuidade. Eu aviso aos nobres colegas deputados que as lideranças concordaram em prosseguirmos com o tempo necessário do Pequeno Expediente para que todos possam se manifestar.

Seguindo a ordem de inscrição, nós temos o deputado Ricardo Rodrigues. (Silêncio) Seguindo, nós temos o deputado Dr. Diego Castro.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, imprensa, servidores, cumprimento a todos no retorno, agora sim, de fato, neste ano de 2024, nesta Casa.

Presidente, antes de iniciar meu discurso, eu quero registrar as presenças de duas pessoas, na verdade três, mas, em especial, no dia de hoje, de duas grandes pessoas. Está ali nas galerias o meu irmão de batalha, o nosso representante de Porto Seguro, Pedro Soares, que vem fazendo um grande trabalho nessa importante cidade. Ele mudou a cara do esporte de Porto Seguro, faz um trabalho importantíssimo, destacando lá esse setor que é crucial para a recuperação de jovens. Fala-se tanto na esquerda em ressocialização. Ele vem fazendo esse grande trabalho. Um jovem conservador, filho da nossa amada e querida Dr.^a Raíssa Soares. Seja bem-vindo, meu irmão. Esta Casa aqui é também a sua casa, sempre.

Registrar hoje, também, o aniversariante do dia, professor Gervásio Lopes. Ele está aqui nas galerias também, está ficando mais novo hoje – completa 20 anos, não é, Gervásio? (Risos). Ele também é um grande nome da direita baiana, com seus ensinamentos e seus conhecimentos. Está ali, ao lado do nosso grande Tenório, que vem fazendo a diferença no jornalismo do estado da Bahia, no jornalismo investigativo. O homem já “apanhou mais do que mala velha” para mostrar a verdade neste estado. (Risos)

Mas, vamos lá... Olha só quem agradeceu a Lula pela solidariedade ao regime: o grupo terrorista Hamas. Talvez, presidente, seja o maior vexame e o caso mais grave da diplomacia brasileira, a canalhice do presidente da República! Sim! O Brasil repudia a prática da tortura e do terrorismo, como um dos princípios do Direito Internacional. Mas é o que esse grupo que agradeceu a Lula sabe fazer de melhor. Quando o grupo dele era presidente da República, aliás, ele, em 2010, e depois a própria Dilma, esse mesmo grupo recebeu diretamente ajuda financeira para sustentar o regime.

E por que agradeceu? Porque esse sujeito teve a coragem de comparar a defesa do Estado de Israel aos ataques do Hamas ao Holocausto Nazista. Que falta de vergonha desse sujeito que não deveria estar sentado... Não tem honradez para estar sentado na cadeira de presidente da República, pois envergonha o Brasil! É amante de regimes totalitários, de ditaduras! Por isso protagonizou esse vexame de ser declarado pelo governo de Israel *persona non grata*. Pela primeira vez, o povo judeu, o Estado de Israel, declara um chefe de Estado nosso como *persona non grata*. Pagando esse vexame internacional.

Como eu disse, não é de se esperar outra coisa de quem ama a ditadura, de quem disse que desconhece o que está acontecendo na Venezuela. Ele mesmo, numa declaração que passa pano para o genocídio na Venezuela, que passa pano para o que está acontecendo na Nicarágua... Porque é amante e também amiguinho da ideologia do ditador Ortega, como foi com diversas nações que adotaram o modelo totalitário de governar. E como estão as bancadas da esquerda e do PT?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Calados, porque não têm coragem! Aliás, porque defendem igualmente, como o seu chefe, esse absurdo de linhas totalitárias e são, por ideologia, defensores de terrorismo e genocídio, como o Hamas faz com o povo israelita, e de tudo o que é ruim na sociedade.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Fica o conselho: povo baiano e povo brasileiro, acordem e corram do PT!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Rosemberg Pinto pelo tempo 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, já saudei todos logo no início.

Queria dialogar com as falas dos deputados Diego Castro e Robinho. O deputado Diego deveria ser muito criança ou talvez não estivesse ainda vivo, ainda não estava gestado, quando este Lula estava nas ruas, junto com muitos aqui, defendendo a democracia. Defendendo a democracia de um grupo aqui no Brasil, que se restabeleceu nas suas ideias, a partir do último presidente Jair Bolsonaro, que vai depor na Polícia Federal na próxima quinta-feira.

Eu até entendo que foi infeliz a fala do presidente Lula ontem. Todas as redes no mundo inteiro divulgaram. No fundo, o que o presidente Lula estava querendo dizer, o que dizem todos nós humanistas, é que não se pode permitir o genocídio que acontece

na Faixa de Gaza a troco de uma chamada paz, que não é paz. Nós não podemos permitir, deputado Zé Raimundo, que 30 mil pessoas sejam mortas, de lado a lado, sob uma suposta luta, seja ela religiosa ou por espaço territorial.

É disso que nós precisamos falar. É sobre isso, deputado Diego, que nós precisamos dialogar, porque humanistas que são os dirigentes e os militantes do Partido dos Trabalhadores não podem ficar calados com a sua fala.

Não sei a sua origem, mas sei a minha. Enquanto eu estava junto com outros, defendendo a democracia, muitos de nós pereceram diante da ditadura reivindicada pelo seu ex-presidente Jair Bolsonaro. Estávamos todos nós na luta para que pudéssemos estar aqui, inclusive, eu, como parlamentar, e V. Ex.^a, também, como parlamentar.

Deputado Robinho, eu acompanhei o episódio lá de Itapetinga. Primeiro, esse grupo Invasão Zero, que V. Ex.^a coloca como um grupo extraordinário, é um grupo que se organiza sob a coordenação de uma funcionária pública do Tribunal de Contas do Estado da Bahia.

Essa mulher se intitula coordenadora desse grupo na Bahia e deve R\$ 26 milhões à União. Funcionária do Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Fiz questão de ligar para o presidente para saber se era verdade, se ela trabalhava lá. Ele me afirmou que trabalhava, sim. Essa mulher, Renilda Maria Vitória de Souza, conhecida como Dida Souza, coordena esse grupo de fazendeiros. Lá, em Itapetinga, V. Ex.^a se esqueceu de dizer que esse grupo assassinou uma mulher, uma indígena.

(Intervenção fora do microfone.)

Não é verdade! Sabe por quê? Porque a Polícia Militar... Eu estive presente, acompanhando os depoimentos. Nenhum policial que estava lá afirmou...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que os tiros saíram de algum tipo de arma dos indígenas.

Eu vi o documento. Quanto a esse documento feito pela Ascom, a polícia está apurando de onde saiu essa informação, porque é uma informação mentirosa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) em uma tentativa de tentar criminalizar uma das partes.

Hoje eu vou receber aqui quem eu chamei lá de coordenador desse assassinato. Vamos ter uma reunião hoje, na Governadoria, com os representantes da comunidade indígena e dos fazendeiros, haverá a minha participação e do deputado Valmir Assunção, na tentativa de encontrar uma solução para um caso específico.

Há um grupo que se arma e estavam armados. Esse grupo Invasão Zero é um grupo de (Expressão retirada pela Presidência.). Não tem nenhum interesse em fazer defesa de propriedade alguma. Foram para lá armados! A Polícia Militar tem armas apreendidas de pessoas da cidade de Itapetinga, inclusive, fornecendo para outras pessoas. O relatório está lá e está sendo apurado. Todos os participantes desse grupo (Expressão retirada pela Presidência.) Invasão Zero estão sendo apurados.

Veja quantas propriedades existem na Bahia! Veja quantas invasões existem! Faça uma verificação do que isso significa! E muitas dessas invasões são pactos entre os proprietários e os invasores para pegar o dinheiro da União. Muitos, inclusive, na nossa

região, pactuam com as pessoas para invadir e, depois, tentar negociar com o Incra, para que as suas propriedades sejam vendidas, deputado Hilton. É assim que funciona!

Perdoe-me, Sr. Presidente, pois eu já vou concluir.

Quanto a esse caso especificamente, eu o acompanhei do início até o final. Fui a Itapetinga, fui ao enterro da indígena que V. Ex.^a não falou aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Essa indígena foi assassinada por uma determinada pessoa desse grupo (Expressão retirada pela Presidência.) que se chama Invasão Zero.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Dr. Diego Castro: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Darei a questão de ordem.

O Sr. Dr. Diego Castro: Sr. Presidente, questão de ordem.

Eu quero pedir a V. Ex.^a, por favor, a retirada das notas taquigráficas dos termos utilizados pelo deputado Rosemberg ao chamar os integrantes do grupo Invasão Zero de milicianos.

Isso é um absurdo! É um absurdo! O grupo Invasão Zero é um grupo de pessoas honradas, honestas, de produtores,...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Há uma questão de ordem! Atenção!

O Sr. Dr. Diego Castro: (...) daqueles que representam 30% do PIB do estado da Bahia. Quando o partido dele, o PT, quebrou as contas do nosso estado, foram eles que, de fato, sustentaram a nossa máquina.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Há uma questão de ordem. A Mesa vai encaminhar.

O Sr. Dr. Diego Castro: Não vamos aceitar isso! Esse grupo teve participação nesta Casa mostrando que os membros do MST, que é sim um grupo terrorista, e que o PT passa pano.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Dr. Diego, por favor!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra à nobre deputada Fabíola Mansur; em seguida, a Tiago Correia.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Presidente, quero aqui saudar todos os colegas, parabenizando o nosso governo e o estado da Bahia pelo Carnaval, maior festa do planeta, que se deu na maior tranquilidade, com o prestígio de várias bandas, a exemplo, deputado Hilton, da nossa BaianaSystem que deu um show com o seu navio pirata. O Carnaval homenageou os 50 anos dos blocos afros. Tivemos tantas atrações. Aí me refiro também à retomada do bloco Ara Ketu, que estava há 7 anos sem sair.

Mas, Sr. Presidente, o que me traz aqui hoje, além de me associar às palavras do deputado Hilton Coelho a respeito das liberações exorbitantes de PDDUs, que estão sombreando as nossas praias sem o devido debate com as comunidades, sem a devida

formação de audiências públicas com os habitantes. De forma absurda, nós estamos gentrificando Salvador.

Se hoje temos um calor, um abafamento em função do *El Niño*, é também em função de não termos árvores em nossa cidade, de não termos as nossas praças com vegetação, a exemplo de outras cidades, deputado Rosemberg.

Quero dizer que nós, junto com o Movimento SOS Praia Buracão, por exemplo, movimento altamente legítimo, estamos brigando para não termos espigões de mais de 20 e 30 andares. Isso é um absurdo. A especulação imobiliária precisa respeitar o cidadão e a cidadã soteropolitanos.

E falando também de conservação de prédios e patrimônios, Sr. Presidente, além da conservação do patrimônio ambiental, quero registrar a minha profunda tristeza com o desabamento do prédio onde funcionava o antigo Hotel Colombo em Cachoeira, um prédio tombado pelo Iphan.

Aliás, quero registrar, muitas vezes, o descaso desses proprietários, deputado Hilton, adquirentes desses terrenos tombados, como é o caso desse hotel em Cachoeira, que foi testemunha de celebrações históricas numa cidade tombada pelo patrimônio nacional. Deixou-se o prédio a se depredar absolutamente, a ponto de desabar, sofrendo danos materiais, graças a Deus, sem vítimas humanas.

Esse tombamento do nosso patrimônio cultural e arquitetônico, que é no caso do Iphan, não pode ser apenas um tombamento frio, que não multe, que não exija a preservação porque, senão, teremos, a exemplo do que tivemos com o restaurante Colon, outros prédios que cairão e, junto com eles, cairá a história desse município.

Deputado e presidente Zé Raimundo, quero rogar pela parceria que já foi articulada pelo nosso governador Jerônimo com a prefeita Eliana, para que a gente possa – e aqui coloquei uma indicação – de que esse terreno, deputado Tiago, possa ser dedicado a algo de utilidade pública como uma praça, como espaço cultural, desapropriando o terreno do seu original dono que não preservou o patrimônio.

E rogo ao Iphan para que mude ou tente mudar a legislação. Isso está acontecendo em todos os locais do nosso país, em todos os estados, onde prédios históricos que poderiam se tornar prédios para habitação social, espaços culturais, praças públicas, praças para o esporte e, no caso, esse prédio, ao lado da 25 de Junho, a mais importante avenida de Cachoeira. Que o Iphan possa multar, que o Iphan possa exigir um regramento melhor em relação a esses prédios tombados pelo patrimônio...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) histórico, cultural e arquitetônico.

E, por fim, gostaria de parabenizar o lançamento do Projeto Vacinação nas Escolas e do início do ano letivo. Não se faz saúde sem educação e, ao lançar o Vacinação nas Escolas, pedir autorização, como hoje a secretária Roberta assim o fez, a pais e mães para que deixem seus filhos serem vacinados. Nós precisamos retomar o mapa onde o Brasil era um campeão no Programa Nacional de Imunizações do Brasil.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Quero saudar todos os estudantes, professores e professoras por esse início de ano letivo que será de 200 anos, no mínimo, com a inauguração do Colégio Estadual Georgina de Melo Erismann, uma escola com piscina, biblioteca, teatro e refeitório

enorme. É com essa escola padrão que o nosso governador Jerônimo e o ex-ministro Rui Costa estão inaugurando uma nova era, uma era de infraestrutura porque, com certeza, os índices melhorarão em nosso estado.

Então viva o ano letivo! Viva o início do Projeto Vacinação nas Escolas! E, com certeza, viva o reinício do trabalho da nossa Assembleia Legislativa!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Robinho: Sr. Presidente, eu quero uma verificação de quórum.

O Sr. Tiago Correia: Eu quero falar.

O Sr. Robinho: Sim, você continua falando.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Robinho: Enquanto estiver sendo feita a verificação de quórum, que ele continue falando.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não. Mas ele havia solicitado, pelo acordo, os 5 minutos do Pequeno Expediente. Pode ser? Logo após a fala dele, eu solicito. O.k.?

O Sr. Robinho: Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o deputado Tiago Correia, pelo tempo de 5 minutos no Pequeno Expediente.

O Sr. TIAGO CORREIA: Boa tarde, Sr. Presidente, nobres colegas e amigos que nos acompanham nesta sessão de segunda-feira, servidores desta Casa, amigos da imprensa.

Subo a esta tribuna para reforçar o coro de alguns colegas que subiram hoje para repudiar a fala do então presidente da República, o Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, uma fala totalmente infeliz - e eu diria irresponsável - ao comparar o maior crime contra a humanidade com um problema que acontece hoje, o qual, inclusive, é acompanhado por todo o mundo. O Brasil, no seu papel diplomático, que deveria estar tentando promover a paz, depois dessa declaração totalmente ignorante e partidária, nos coloca em uma situação de vergonha mundial.

Então, eu queria aqui repudiar com todas as forças, dizer que essa declaração não representa o que pensa o povo brasileiro, mas apenas uma pessoa que talvez, em um momento de infelicidade, mais uma vez proferiu besteiras e bobagens, colocando o país em estado de vergonha mundial.

Segundo, Sr. Presidente, respeito o nosso líder do Bloco da Maioria, Rosenberg Pinto, entendo o seu posicionamento, mas não posso concordar com o que traz a respeito das invasões em nosso estado, a respeito do fato ocorrido em Itapetinga, onde um grupo de proprietários rurais, de trabalhadores rurais, de homens e mulheres do campo nada mais fizeram do que defender o seu patrimônio. Ele compara esse grupo com milícias, talvez porque alguns estivessem armados. Quem estiver armado sem porte de arma, com certeza, deverá ser punido, tal como o grupo intitulado indígena que invadiu aquela propriedade e fez reféns, deputado Hilton, dois trabalhadores, durante toda uma manhã, mantendo-os em cárcere privado. Homens encapuzados e fortemente armados. Também poderíamos dizer, assim como disse o deputado Rosenberg, que era outra milícia.

Na verdade, o que a gente precisa é de investigação no campo, é entender por que esses grupos continuam invadindo propriedades quando o próprio Incra tem inúmeras propriedades aptas a serem destinadas à reforma agrária em nosso estado, e não as são. Como o próprio deputado Rosenberg afirmou nesta tribuna, alguns grupos de invasores fazem conluio com alguns proprietários para haver o dinheiro do Incra. Foi isso que o deputado Rosenberg falou.

Isso é muito grave. Essa denúncia tem que ser investigada, mas o que não pode acontecer é a violência no campo: os homens trabalhadores, que sustentam o nosso estado, que produzem mais de um terço do nosso PIB, terem as suas casas assaltadas por homens encapuzados, armados, que fazem famílias reféns. É uma lástima, um anúncio que já foi feito nesta tribuna por diversas vezes, uma tragédia anunciada que acabaria, em algum momento, em alguém falecendo. Uma vítima, uma senhora, acabou perdendo a vida em um fato que poderia ter sido evitado se o governo tivesse feito uma ação mais incisiva, se tivesse acompanhado esses movimentos, investigado e entendido o porquê eles acontecem.

Então, queria aqui me colocar totalmente contrário às afirmações do deputado Rosenberg. Dizer que essa situação precisa ser acompanhada pela Polícia Federal, pela Polícia Civil, pela Polícia Militar e pelo governo do estado, de perto, Sr. Presidente, para que fatos tristes como esse não aconteçam novamente e para que a paz volte a reinar no campo.

Então, fica aqui o nosso recado.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Tiago Correia.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Acatando a questão de ordem do deputado Robinho, observo que não há quórum suficiente.

O Sr. Robinho: Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Robinho: Eu quero aproveitar enquanto...conta o tempo para usar as palavras. Eu quero dar a minha presença e quero usar e contar o tempo regimental, para usar...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo): Pois não. V. Ex.^a havia pedido verificação de quórum, mas não havia pedido para marcar o tempo de 15 minutos.

O Sr. Samuel Junior: É porque, presidente, quando o deputado Robinho estava falando, foi exatamente quando o deputado Tiago subiu à tribuna e disse que ia fazer o seu discurso. V. Ex.^a então disse que, quando ele terminasse, V. Ex.^a devolveria a palavra a ele, para que ele assim o fizesse.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo): Então, faça o seguinte encaminhamento: V. Ex.^a utiliza a questão de ordem de 5 minutos e, em seguida, solicita o quórum. Eu verifico o quórum ao final da questão de ordem. Correto?

O Sr. Robinho: Correto.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo): Com a palavra, por até 5 minutos, em questão de ordem, o nobre deputado Robinho. Em seguida, nós vamos chamar a verificação de quórum.

O Sr. Robinho: Agradeço ao presidente, professor Raimundo, pelo entendimento e compreensão.

Na realidade, presidente, eu não entendo o posicionamento no qual me manifestei sobre o produtor rural do país. O agronegócio hoje gera mais de R\$ 2,6 trilhões na produção, trazendo assim riqueza para este país, trazendo oportunidades de emprego para este país e para as pessoas deste país, trazendo alimento. O PT faz tanto um discurso de combate à fome. E como a gente pode combater a fome? A gente só pode combater a fome produzindo.

Ele disse que tem uma senhora, não sei quem é essa senhora, não sei o nome dessa senhora. Ele intitula essa senhora como líder do Movimento Invasão Zero.

Eu quero dizer a todos os baianos, a todos os colegas, que o Movimento Invasão Zero teve a sua primeira reunião aqui, nesta Casa, com a presença de vários deputados. Como funciona o combate à invasão zero? Se a invasão é na região de Jacobina, como aconteceu, os produtores rurais, os simpatizantes dos produtores rurais se unem e defendem aquele produtor que foi invadido. Não tem nenhuma guerrilha, é tudo de forma organizada. Se alguém usa arma, é porque tem o porte de arma.

O que aconteceu em Itapetinga, próximo a Potiraguá? O que aconteceu ali: havia 17 índios, segundo o relatório da polícia, e o primeiro disparo veio dos índios e houve um retorno de disparo, do qual veio a óbito uma índia, o que se está julgando.

Agora, se ele diz que tem uma mulher que trabalha no tribunal de contas e deve ao estado, ela deve pagar pela sua dívida, ser punida pelos seus erros. Assim, não se intitular líder do Movimento Invasão Zero.

Eu acho que invasão zero é defender a propriedade. A Constituição brasileira fala muito claramente do direito à propriedade. Quando se tem a invasão, ela gera uma insegurança jurídica para aquele grupo de pessoas que significa riqueza, produção, e que significa 25% do PIB brasileiro. Essa classe tem que ser respeitada. Então, eu não quero briga quando ele chama os produtores rurais de miliciano.

Eu queria que o colega Rosemberg, um homem esclarecido... Ele vai ter que responder isso em Itapetinga, que é uma cidade altamente produtiva, do agronegócio. Ele chamou os produtores rurais, aqueles que de fato trabalham, de milicianos. Talvez, ele esteja acostumado com esse tipo de gente, que acha que todo mundo é igual.

Então, com todo o respeito, eu usei, sem agredir ninguém, sem falar das histórias do atual presidente. O povo brasileiro escolheu o presidente e está pagando por isso. Então, eu estou falando, defendendo aquilo que eu entendo que é justo e que é correto. Agora, ele intitular uma mulher como líder de um grupo de produtores rurais, que não tem liderança, pois a liderança é localizada. Todos lideram em defesa dos produtores, seja um ou sejam dois. Eles se reúnem e defendem os seus colegas de produção.

Isso aconteceu na região de Jacobina, aconteceu em Potiraguá, aconteceu próximo a Santa Luzia, aconteceu na região de Itamaraju, em vários lugares. Todos os parceiros e colegas produtores se uniram em defesa de uma causa que é: produção, direito de propriedade, riqueza das pessoas e oportunidade de trabalho para as pessoas.

Muito obrigado, presidente, pela oportunidade...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e que Deus possa iluminar, que Deus possa ter compaixão pelo Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Acatando a questão de ordem de V. Ex.^a, o deputado Robinho, eu verifico que não há mais deputados e deputadas em número suficiente para continuar a sessão. Em função disso, dou por encerrado o trabalho da sessão de hoje.

Muito obrigado a todos e até a próxima sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Euclides Fernandes, Júnior Muniz, Luciano Araújo, Ludmilla Fiscina, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Matheus Ferreira, Robinson Almeida e Soane Galvão. (12)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.